N.° 283. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias ateis.

QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO S. Theodoro Monge.

Preamar a 2 hora e 54 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.*— Ainda acho poucos os Periodicos Constitucionaes desta Provincia para malhar devidamente a estuporada Columna. Por isso queira inxirir no seu excellente Diario a seguinte resposta ao Columminha do Cruzeiro N.° 175. Padre onde está a minha contradiçaõ por dizer, que a patifissima Columna compoem-se pela maior parte de sujos, e alambazados taberneiros, e que foi creada aqui por influencia do Jezuitismo Europeo; e ate que Mr. Salgues he dominado do espirito Columnista? Como Vm. nunca estudou Filozofia, nem cousa nem huma. concideraudo-se o galinho dos escriptores porque formou-se em Bocage; he mister que lhe ensine, que para haver contradiçaõ deve de haver — Afirmatio, et negatio ejusdem, de eodem et sub eadem respectu — quero traduzir-lhe isto por causa das duvidas; porque ate a tenho de que Vm. entenda bem hum pedacinho de Latim — que hum mesmo sujeito afirme, e negue huma cousa, e debaixo da mesma relaçaõ. Assim a Religiaõ nos ensina, que Deos he hum na Essencia, e Trino em Pesso[as;] mas naõ ha contradiçaõ neste Mysterio; porque Deos naõ he hum na Essencia debaixo da mesma relaçaõ, em que he Trino em Pessoas. Bem sei, que isto he Grego para o Vigario porque nunca estudou Theologia: porem pessa a quem lhe dê alguãs noçoes.

Eu disse pois, digo, e direi, e provarei, que do Jesuitismo Europeo nos veio este pestifero invento da Sociedade Columnista. Que embarga isso para que haja na Columna muito taberneiro, e pessoas muito piores, como v. g. Padres engole-Missas, Papa-algodões, &c. &c.? Será imposeivel, que o espirito de huma corporaçaõ tenha vindo da Europa para a America, e aqui seja admittida sem discernimento, e escolha a peor gente? Será impossivel, que Mr. Salgues seja dominado do mesmo espirito Columna, isto he; do absolutismo, do mesmo modo, que v. g. o coxinho, ou outro larapio desta estofa? Onde está aqui a contradiçaõ? Eu lhe apprezento hum exemplo bem analogo, se bem que em materia muito diversa. O espirito da Igreja he hum só: esta he a congregaçaõ dos Fieis espalhados por todo o orbe Catholico. Da Europa nos veio a Religiaõ: e por ventura sera' contraditorio o dizer-se, que a Fé que dominava por ex. a Bossuet, he a mesma, que regia ao Padre Mathias Capella? Ficara' por isso este comparado a aquelle em virtude, e sabedoria?

Ora meu Padre Vigario, Vm. naõ se envergonha de dizer tanta sandice? Quando respondera' Vm. a argumentos com alguma cousa, que tenha arremedos ao menos de refutaçaõ? Grande mizeria! Quando se vê apertado; embrulha tudo, confunde, calumnia, invectiva, mente, e diz muito espetado — Refutei. —

O Dialogo do tal Mr. Saruê, ou Salgues, ou que diabo he, todo se encaminha a provar, que naõ ha Governo, como o absoluto: elle quer que o Rey chame a si os homens probos, que lhe parecer, e consultando-os, quando bem quizer, hirá governando huma maravilha. Naõ vês emperrado captivo, abjecta, e vilissima creatura, naõ estás conhecendo, que esta propoziçaõ dimana de huma hypothese falsa, isto he; que o Rey sempre he justo, e os Aulicos sempre fieis, inteiros, e honrados? A Historia desmente em cada pagina essa assersaõ aduladora.

Milhares de Principes tem visto o mundo, e saõ contados com admiraçaõ os bons: a respeito dos Aulicos, e Conselheiros ainda he mais espantosa a restricçaõ: os annaes de cada Povo apenas contaõ dous, ou tres de luzes, caracter firme, e probidade, e Naçao ha', que ainda naõ teve hum. Para nos desenganar-mos do sonho do Mr. Columna basta olharmos para a escangalhada Hespanha com Fernando 7.°, e para o infelix Portugal dominado por D. Miguel. Quem pois estando em seu juiso, e naõ sendo dominado pelo mais ridiculo servilismo, dira', que he mais facil errar, e tomar piores medidas huma Assemblea de Reprezentantes da Naçaõ, do que hum Principe, bloqueado quasi sempre de aduladores, e sicofantas? Vamos a Portugal mesmo, essa *pipineira* de cousas boas: quando foi grande, poderosa, e respeitada essa Naçaõ? Quando todos os seus negocios de interesse publico heraõ decedidos em Cortes: mas logo que a lisonja foi consentindo aos Reys o hirem dispensando as Cortes, formigaraõ os Sejanos de todas as partes, o espirito publico se foi enfraquecendo, os suditos foraõ adquerindo o habito do servilismo, e da lisonja, e Portugal baqueou de sua gloria, reduzindo-se ao mizero estado, em que o vemos: advirta esse pedante Padreca enviado, que nos ditosos tempos das Cortes naõ havia influencia de Pedreiros livres, nem os escriptos dos Filozofos do seculo 18: nada disto havia em Hespanha, e este heroico Povo, quando asclamava os seus Reys lhes fallava d'esta guisa — Nós, que valemos tanto, como vós, Senor, e que podemos mais que vòs, os azemos nuestro Rey, com tal que guardeis nuestros fueros; si no, no — Se a Abelha, o Constitucional, e o seu Diario, Sr. Edictor, proferiçem esta propoziçao taõ plana, corrente, e publicada d'esde os primitivos tempos da Monarquia Hespanhola; o embaixador Vigario, chiava, como hum rato; chamava por hum severo castigo, sitava Saruês, cobras, e largatos, e o *massacrador* Povo do Amigo *escanifrava* a gente com as *resursas* do castrado La Harpe. Ainda torno a Portugal quando 40,000 Luzitanos fizeraõ tremer a hum tempo o Imperio de Marrocos, os barbaros d'Africa, a celebre Milicia dos Mamelucos, os Arabes, todo o Oriente em fim d'esd' a Ilha d'Ormuz até a China; tinhaõ elles entaõ todo o caracter da Cavallaria, celebravaõ as suas Cortes, e seus Reys heraõ verdadeiramente Chefes, e primeiros Gentiz-Homens da Naçaõ.

Aconselhar-me o Vigario, que me ponha diante de hum Crucifixo, de joelhos, rogando a Deos para que converta os máos Reys, he a cousa mais comica, que podia lembrar a esse desorientado Padreca. Hum crelgozinho superlativamente sensual, hum sacerdote, que ....(naõ me quero parecer com elle) hum Vigario revolucionario, mexente, e remexente de sociedades secretas, todo embebido em agadanhar honras mundanas, sem merito algum, dando-me conselhos Evangelicos de hum Hilariaõ. ou Basilio! *Risum teneatis amici?* Ora quanto a mim este Vigario fez voto de ser o *arreburrinho* do Povo: este novo — Escova-botas — aspira a ovaçaõ lapidar, quero dizer; a assobios, e pedradas. Forte bobo!

Quem sou eu, a par do sapientissimo, virtuoso, e exemplar Fenelon? E contentava-se elle com tomar disciplinas, e orar para que o Grande Luis 14 emendasse as faltas, que tinha? Naõ duvido, que o fizesse: mas o que sei com evidencia he, que escrevia verdades duras: fazia ver ao Rey os seus direitos, e deveres, assim como os dos Povos, comettidos a sua Regencia. Quando qualquer sudito, " Seja Duque, Marquez, Conego, ou Frade " escreve verdades solidas, e que sem se arredar do respeito, e da decencia faz por sustentar com denodo principios de publica utilidade, ainda que amargos sejaõ ao Poder, e seus agentes; naõ he hum revolucionario; antes he hum Cidadaõ util, e que merece a estima dos homens de bem: ordinariamente hum homem tal perde muito quanto a fortuna, incorre na in[illegible]maçaõ dos Cogumelos, e Mandões; mas grangêa a gloria immortal de ter sido martyr da verdade. Eu sei quanto estimaõ os Grandes, e delegados do Poder, que lhes lisongeem as paixões: sei, que em hum milhafre de fitas, e honrarias escrevendo, que tudo esta' perdido, em fallando muito em demagogos, e farroupilhas; todos os perús barregaõ enrufados aquella perua, e todos a huma voz exclamaõ — Isso he que he Periodico, amigo da gente! — Esta Folha esta' acreditada (pelos Cogumelos, e seus intervenideiros.) Quando Nero acabava de perpetrar o horrendissimo crime de as-

sassinar a sua propria mãi; o Senado lhe decretou honras divinas: quando o malvado Sejano comettia as mais escandalosas arbitrariedades ferviaõ os escriptores, exaltando o Ministro, e taxando de revoltosos, e traidores a quantos se naõ mostravaõ satisfeitos da publica desgraça. Finalmente desengane-se o embaixador Vigario, o Cabo de Esquadra da Barra Grande, e quantos Cogumelos escoraõ a ridicula Columna, que em qualquer Governo, logo que apparecem lamurias, e sustos de sedições, e huma desconfiança medrosa da parte dos delegados do poder; he signal infalivel de que os Mandões querem divertir a attençaõ dos Povos, e lançalos nos ferros: esta maxima confirmada em todos os tempos, he do profundo Tacito, escriptor cuja leitura prefiro a quantos rascunhadores alugados tem hoje a captiva Europa, com poucas excepções.

Muito julga achacar-me o Columninha, ou Calunguinha Padre Vigario por tocar violaõ. Isto he inveja: porque elle em huma companhia nem canta, nem dança, nem toca, nem entretem: he hum convidado de Pedra, que está ali para hum canto; e se sucede soltar a caravelhâ, he para empurrar todo gasguito, e ronquenho huma dusia de palavras estudadas, ôccas, chilres, e sem chorume: em suma he a *vera efigies de hum pedante.* Toco violaõ; canto minhas modinhas (he pena, que naõ hajaõ novas que prestem) que tem isso? Ergo naõ tenho rasaõ no que escrevo? Isto he mesmo Logica de Vigario. Devo porem lembrar-lhe, que ate Bispos tem tocado instrumentos muzicos. O que foi do Para', e hoje grama guapos elogios dos Sota-Columnas de Portugal por muito affecto, que ha a barbara Regenc[illegible]o Sr. D. Miguel, zangarrêa sua fôfa na viola, e canta suas cégadilhas, e bonilhas, dizem que *passablement*: e mais he hum Principe da Igreja, e successor dos Apostolos; a este porem naõ reprehenderá certamente o adulador Vigario; porque em fim he Portuguez, e Miguelista.

A deus querido amor, a deus meu e'ucote. Deus te leve a salvo as praias do Janeiro. Vai atascarte, e chafordar esse focinho nas pouzadeiras de certos Cogumelos, que bem conheces, e te receberaõ apoltronados n'aquelles braços, escoradores da Columna: mais guar-te, que o Soberano venha a conhecer-te as manhas, os tramas, e o caracter: guar-te da Falange Constitucional, que existe n'aquella Corte, guar-te em fim d'Astréa, e dos valentes Escriptores liberaes. Tu terás mais huma fita, ou huma Commenda; porque em fim o Imperador naõ te conhece de perto: mas adverte, que essas distincções, e honras dadas pelo Soberano, sendo muito estimaveis, quando recahem sobre o merito, so servem de tornar mais ridiculos o sojeito quando saõ adquiridas por baixezas, adulações, e vilanias. Ainda que venhas carregado de medalhas; naõ passas do macho das reliquias; respeitaremos estas, e tractaremos o jumento, como quem he. Concluamos: tu asseveras ao Publico, que o Escriptor do Somnambulo he o do Trambolhista: naõ te quero desmentir; e tanta gloria tenho de te sovar, que folgo de declarar, que naõ sò estas, mas quantas tundas por ahi sahirem contra os absolutistas, contra ti, e os mais Cogumelos, ainda que de outros sejaõ, eu as tomarei por minhas muito queridas filhas. Quem falla assim naõ tem papas na lingoa, e he

O Trambolhista, o Somnambulo,
e tudo quanto fôr cousa de esfregar Cogumelos, e absolutistas.

Rabo leva — Naõ disse eu que quando o Vuulto do Povo acabasse de estropear a Apologia da Religiaõ de Cambaceres, saltava immediatamente a' voz da Naturesa? Meu dito meu feito. Temos de gramar dous bojudos vol. aos retalhos todos os sabados: antes de chegar ao cabo, morre a besta, ou quem a tanje. A graça he dizer esse cabocôlo, que eu fui a causa desta sua porrice! Deos das gargalhadas, acodi a estas minhas costellas, que arrebentaõ de riso! Cabocolo, que barrigada! Ora pois o papa naos da India, naõ podendo abarbar-se em polemicas comigo, descarta-se copiando hum livro alheio. He merito litterario: quem o duvida? Eu para combater Cafêles tenho cabedal de sobra. A Deos Cafêle —

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou no Diario N.° 278 querer vender huma mulata de idade 26 a 28 annos, e parida a 3 mezes, anuncie a sua moradia para ser procura-

da, ou dirija-se a Cidade de Olinda no Varadeuro sobrado N.º 18.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 29 do passado. — Rio de Janeiro; 17 dias, G. Ing. Mary, M. O. Dagnies, equip. 14, em lastro, a Russell Mellows. — Angolla; 26 dias, B. Protector, M. Antonio Felis dos Santos, equip. 19, carga 430 escravos dos quaes morreraõ 10, a Antonio de Queiroz Monteiro Regadas, passageiros Joaõ Evangelista Machado, Joaquim Joze Lial Ferreira, Miguel Xavier Moraes, Alferes da Esquadra da Cavallaria, e Manoel Francisco Teixeira. — Porto de Pedras; 48 horas, S. S. Joze, M. Manoel Pereira de Sá, equip. 15, carga caixas, a Luiz Eloy Duraõ, passageiros Joze Germano Pires de Carvalho, e Joaquim Alves dos Reis. — Caravellas; 23 dias, S. Correio da Estancia, M. Antonio Joze Vieira, equip. 12, carga farinha, e caffe, ao mestre, passageiros Antonio Ferreira, e Bento Manoel Carlos de Mello.

Dia 30. — Unna; 18 horas, S. Chica, M. Izidoro da Silva, equip. 16, carga caixas, a Bento Joze da Costa. — Caravellas; 23 dias, S. Conceiçaõ Amphitrite, M. Joaõ Pinheiro da Silva, equip. 10, carga farinha, a Manoel Mathias de Freitas. — Porto de Pedras; 24 horas, E. N. S. da Conceiçaõ da Ponte, M. Ignacio Marques, equip. 11, carga caixas, a Joze de Barros Pimentel, passageiros Joze Alves Pereira, e Maria Luiza do Livramento. — Rio Formozo; 18 horas, S. Ave Maria, M. Francisco Manoel de Oliveira, equip. 10, carga caixas, a Manoel Joze. — Rio de Janeiro, Bahia, e Jaragua; 36 dias, trazendo do ultimo porto 3, Paq. N. I. Beaurepaire, Com. o 1.º Tenente Manoel Francisco da Costa Pereira, passageiros da Bahia os Reverendos Fr. Manoel de S. Fellippe e 1 escravo, Fr. Joaquim de S. Luzia, e 1 escravo, Fr. Anastacio de S. Anna, Fr. Francisco de S. Joze Magalhães, Religiozos Franciscanos, Joze Joaquim de Novais, e 2 criados, Felis Gaspar de Novais, 1 Primo menor, e 2 escravos, William Paterson, Frederico Miguel de Souza; de Jaragua G. T. Snow, e 1 escravo.

Dia 31. — Rio de Janeiro; 36 dias, E. Ventura. M. Antonio dos Santos, equip. 10, carga caffe, farinha, queijos, e toucinho, a Jeronimo Luiz da Costa, passageiros 6 escravos com guia. — Rio Formozo; 24 horas, S. Beija Flor, M. Francisco Gonçalves, equip. 10, carga caixas, a Francisco Antonio.

Dia 1.º do corrente. — Rio Formozo; 24 horas, L. S. Joze Viajante, M Antonio Joze da Costa Fernandes, equip. 6, carga caixas, ao mestre. — Barra Grande; 24 horas, S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, equip. 10, carga caixas, a Viuva de Carvalho Rapozo, passageiros Francisco das Chagas Temporal, e 1 escravo. — Porto de Pedras; 3 dias, S. Estrella Matutina, M. Antonio Francisco Nunes, equip. 10, carga caixas, a Rodrigues Lima.

Dia 2. — Nenhuma.

Dia 3. — Porto de Galinhas; 12 horas, E. Margarida, M. Raimundo Pereira, equip. 7, carga caixas, a Amaro Ferreira. — Bahia de Lourenço Marques; 42 dias, Barca Eliza, M. Francisco Joze da Silva Erecuia, equip. 33, carga 534 escravos dos quaes morreraõ 11, ao mestre.

Sahidas.

DIA 30 do passado. — Unna; S. Dezengano Feliz, M. Manoel Felis da Costa, equip. 8, em lastro. — New Bedford; G. Amer. Stanton, que havia fundeado no Lameiraõ a 27 do dito vindo do Mar Pacific[illegible] — Maranhaõ; G. Ing. Mary, a qual havia chegado do Rio de Janeiro em 29 do dito.

Dia 31. — Nenhuma.

Dia 1.º do corrente. — Ciará, Maranhaõ, e Pará; Paq. N. I. 9 de Janeiro, Com. o 1.º Tenente Antonio Liocadio de Couto. — Caravellas; B. E. Carolina, M. Antonio Manoel Coutinho, equip. 13, carga fazendas, passageiros Joaõ de Araujo Fonseca, e Joaquim Alves de Oliveira.

Dia 2, e 3. — Nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.